



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## AUTOPERCEPÇÃO EM SAÚDE BUCAL E ACESSO AO SERVIÇO ODONTOLÓGICO POR MULHERES DO “PROJETO DE EXTENSÃO: ODONTOLOGIA PARA GESTANTES” DA UNIMONTES

**Autores:** THAINÁ RIBEIRO SANTOS, PAULA NARELLE SERTÃO DE LIMA, MATEUS ANDRADE VILELA, SARAH CRISTINA LIMA SOUZA, SORAYA MAMELUQUE, DANILO CANGUSSU MENDES, EDWALDO DE SOUZA BARBOSA JÚNIOR

### Introdução

O período gestacional é um momento único e especial na vida da mulher, representando uma época repleta de oportunidades de interação com os serviços de saúde, possibilitando uma atuação dentro da perspectiva de promoção da saúde, educação em saúde, prevenção, identificação e tratamento de problemas tanto da gestante quanto do seu futuro filho. (CABRAL *et al.*, 2013).

As gestantes são consideradas pacientes especiais por ser um grupo de risco para doenças bucais, e também pelo fato de apresentarem alterações físicas, biológicas e hormonais que criam condições adversas (MOIMAZ *et al.*, 2007). A atenção necessária nesses casos deverá ser diferenciada uma vez que seu estado de saúde bucal tem íntima relação com a sua própria saúde geral e com a do futuro bebê (ALEIXO *et al.*, 2010). Por isso mesmo, talvez seja o momento mais adequado para analisar como ela percebe sua condição bucal, e a partir daí desenvolver programas educativos e/ou preventivos direcionados às suas reais necessidades (SILVA *et al.*, 2006).

Neste sentido, a educação em saúde bucal para gestantes deve ser enfatizada, uma vez que as mães exercem um importante papel no núcleo familiar, atuando como multiplicadoras de informações, formando opiniões e construindo muitos comportamentos que seus filhos terão (CABRAL *et al.*, 2013). No entanto, a sua saúde bucal é cercada de muitas dúvidas e crenças passadas ao longo dos tempos.

Vários estudos têm evidenciado que as gestantes desconhecem fatores biomédicos importantes referentes à saúde bucal e possuem percepções arraigadas na cultura popular no que diz respeito às doenças bucais e gravidez, bem como ao tratamento odontológico no período gestacional. Desta maneira, muitas não colocam o pré-natal odontológico como prioridade, contribuindo para o agravamento de problemas bucais (CABRAL *et al.*, 2013). Na literatura, existem relatos baseados em pesquisas, que relacionam o nascimento de recém-nascidos a pré-termo e/ou de baixo peso com a presença de doença periodontal materna. Esse conhecimento aponta para a necessidade de programas de saúde bucal integrados ao atendimento pré-natal (CORREIA *et al.*, 2011).

Assim, este trabalho tem por objetivo avaliar a auto percepção em saúde bucal e acesso aos serviços odontológicos das gestantes e puérperas atendidas no Projeto de Extensão “Odontologia para Gestantes” da Unimontes.

### Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal realizado com gestantes e puérperas atendidas no Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF) da cidade de Montes Claros – MG, participantes do Projeto de Extensão “Odontologia para gestantes”, do curso de Odontologia da Unimontes, entre o período de fevereiro/2016 a fevereiro/2018. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado com informações sobre auto percepção, acesso ao serviço odontológico e perfil dessas participantes, seguido de entrega de cartilha com orientações sobre saúde bucal da mãe e do bebê e exame clínico bucal das mulheres interessadas.

O Projeto foi executado de acordo com a Resolução nº 466/12, do Ministério da Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros, número 1978/2010. As participantes receberam informações sobre a pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise descritiva dos dados do projeto “Perfil das mulheres atendidas no projeto de extensão: odontologia para gestantes da Unimontes, foi realizada através do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) a partir de perguntas existentes no questionário. Foram selecionados para o presente trabalho as variáveis: autopercepção em saúde bucal e acesso a serviços odontológicos durante a gestação.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Resultados e discussão

A amostra composta por 307 participantes, mostrou uma população jovem, com média de 27 anos de idade, sendo 79 gestantes e 228 puérperas, onde fizeram uma avaliação relativamente positiva sobre a sua saúde bucal, pois 39,7% delas classificaram como "boa" e 43,6% como "regular". Pesquisa de Silva *et al.*, (2006), sobre autopercepção já mostraram que a maioria das pessoas percebem sua condição bucal de maneira favorável mesmo com condições clínicas não satisfatórias.

Os resultados mostram também que 62,5% das entrevistadas declararam não perceber nenhum problema com seus dentes durante a gravidez, enquanto as doenças que acometem a gengiva, principalmente o sangramento, foram as mais relatadas por 16,6%. Em contrapartida, Cabral *et al.*, (2013), relataram em seu estudo que 63,4% das entrevistadas perceberam algum problema bucal durante a gestação e, dentre elas, 30,8% afirmaram ter percebido o aparecimento de sangramento gengival, sendo o problema mais relatado o de cárie dentária, por 38,4% das entrevistadas. A incidência de sangramento gengival em 30,8% das entrevistadas pode ser um fator de alerta para a presença de infecção periodontal, pois conforme Batistella *et al.*, (2006) a infecção é um fator de risco importante para o parto prematuro e bebês de baixo peso.

Em relação ao acesso aos serviços odontológicos entre as gestantes, 56% relataram não frequentar consultas ao cirurgião dentista e 44% relataram ter ido ao dentista durante a gestação. Esses valores podem ser explicados pelo medo e insegurança das gestantes provocados por mitos muitas crenças envolvidas e enraizadas na cultura popular, no que diz respeito aos problemas bucais e ao tratamento odontológico durante a gestação. Segundo Miomazet *et al.*, (2007), essas crenças e mitos foram evidenciados pelas gestantes como motivo para a não procura de atendimento odontológico durante a gestação.

Quanto a associação dos problemas bucais à gravidez, 44% acreditam que o fato de estar grávida venha trazer problemas bucais e 10,1% não souberam responder. Estudos reforçam a importância de projetos de educação em saúde para levar a um novo significado do conceito de saúde bucal e suas implicações entre as gestantes (Correia *et al.*, 2011).

## Conclusão

Mostra-se importante qualificar o cirurgião-dentista para o atendimento às gestantes, pois o medo e a insegurança na gestação podem colaborar para que a mulher não procure o serviço odontológico ou o abandone. Reforça-se ainda a importância de campanhas relacionadas ao pré-natal odontológico com abordagem educativa, preventiva e curativa.

## Agradecimentos

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à Unimontes pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

## Referências

- ALEIXO *et al.* Alterações bucais em gestantes – revisão da literatura. *Saber científico odontológico*, Porto Velho, v. 1 (1): 68- 80, jul./dez., 2010.
- BASTIANI *Cet al.* Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. *Odontol. Clín.-Cient.*, Recife, v. 9 (2) 155-160, abr./jun., 2010.
- BASTOS *et al.* Desmistificando o atendimento odontológico à gestante. *Revista Bahiana de Odontologia*, v. 5(2):104-116, agosto, 2014.
- BATISTELLA, F.I.D.*et al.* Conhecimento das gestantes sobre saúde bucal. *RGO, P. Alegre*, v. 54, n. 1, p. 67-73, jan./mar. 2006.
- CABRAL, Marlos Cesar Bomfim; SANTOS, Thiago de Santana; MOREIRA, Thiago Pelúcio. **Percepção das gestantes do Programa de Saúde da Família em relação à saúde bucal no município de Ribeirópolis, Sergipe, Brasil**. [S.l.]: *Rev Port Saúde Pública.*, 2013. 160-167 p.
- CORREIA, Sarah Midiã Borges; SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da. **Percepção da Relação Saúde Bucal e Parto Prematuro entre Membros da Equipe de ESF e Gestantes**. João Pessoa: *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.*, 2011. 347-355 p.
- GARBIN, C.A.S. *et al.* Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez. *RevOdontol UNESP, Araraquara*, v.40(4): 161-165 jul/ago., 2011.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

JEREMIAS, F.*et al.* Autopercepção e condições de saúde bucal em gestantes. *Odontol. Clín.-Cient.*, Recife, v. 9 (4) 359-363, out./dez., 2010.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. **O acesso de gestantes ao tratamento odontológico** . São Paulo: Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, [2007 jan-abr]. 39-45 p.

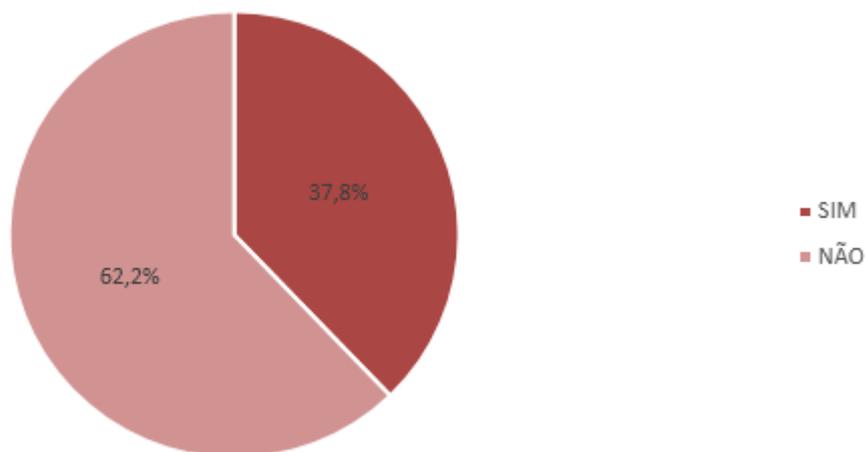
SANTOS NETO*et al.* Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.17(11):3057-3068, 2012.

SILVA, S.R.C.*et al.* Percepção das condições de saúde bucal por gestantes atendidas em uma unidade de saúde no município de Araraquara, São Paulo, Brasil. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.* Recife, v. 6 (4): 405-410, out. / dez., 2006.

Tabela 3 – Local de acesso ao atendimento odontológico pelas gestantes

	Frequência	Percentual
Paciente não procurou atendimento	172	56%
Serviço público	95	30,9%
Serviço privado	40	13%

Gráfico 2- Percepção de alguma alteração bucal durante a gravidez



Fonte: Arquivo do Projeto de Extensão: Odontologia para Gestantes